

A IMPORTÂNCIA DA

ATENÇÃO

DO TRÂNSITO

MARCIA ARAGÃO DIAS



VETOR
EDITORA

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como escopo demonstrar a preocupação da Psicologia do Trânsito com a segurança na condução de veículos automotores. É notório no Brasil o alto índice de acidentes de trânsito ocasionados por diferentes motivos. A Psicologia enquanto ciência busca estudar o comportamento humano no trânsito com o objetivo de compreender melhor e intervir trazendo contribuições relevantes que colaborem para o avanço científico da Psicologia aplicada ao trânsito e ao mesmo tempo colaborar com a diminuição de acidentes de trânsito. O presente estudo procurou analisar a importância da atenção no ato de dirigir, buscando compreender se a ausência da mesma nos condutores de veículos pode acarretar problemas no trânsito como o aumento de acidentes e infrações. Para entender o quanto a atenção é essencial no trânsito, procuramos investigar a relação que existe entre capacidade de atenção e acidentes na condução de veículos através de livros técnicos, manuais dos testes de atenção, artigos científicos e pesquisas realizadas com motoristas no Brasil. Através da definição de atenção e trânsito, percebemos o quanto estes fatores estão relacionados visto que a atenção influencia a conduta do condutor. Observamos que outro fator se mostra presente neste contexto, a emoção, sentimento que interfere diretamente no comportamento, independente da intensidade, positivas ou negativas, que acaba exercendo influência direta na qualidade do desempenho do motorista. O estudo se mostrou um meio válido para alertar a sociedade sobre a importância da atenção no trânsito e proporcionar mudanças a fim de contribuir com a diminuição de infrações e acidentes.

PALAVRAS-CHAVES: ATENÇÃO, PSICOLOGIA, TRÂNSITO, AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, MOTORISTA, ACIDENTE.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Rozestraten (1988), Psicologia do Trânsito é o estudo científico do comportamento dos usuários, construtores, fiscais e mantenedores das vias públicas e, em geral, de todos os comportamentos. A preocupação com a segurança dos motoristas nos motivou a estudar a importância da atenção no trânsito, buscando compreender se a falta de atenção nos condutores de veículos pode acarretar problemas como o aumento de acidentes e infrações.

De acordo com Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET, 2009), no Brasil é notório o crescente do número de acidentes no trânsito por fatores múltiplos, sendo a desatenção um dos principais motivos. Através de dados levantados pelo Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), em 2001, a falta de atenção foi responsável por mais de 35.000 acidentes, e no ano de 2002 esse número ultrapassou 37.000 acidentes. Dessa forma, o número de acidentes de trânsito por falta de atenção nesse período correspondeu a 35% do total de acidentes de trânsito. Vale ressaltar que nesses dois anos a falta de atenção foi a maior causadora de acidentes, se considerada a variável de forma isolada (Leon, 2009).

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, 46% das colisões em rodovias brasileiras ocorridas em 2012 foram causadas por motoristas desatentos. E o problema não é apenas no Brasil: no mesmo ano, a agência americana de segurança viária, National Highway Traffic Safety Agency (NHTSA), registrou 3.092 óbitos em acidentes causados por distração, o que corresponde a 10% dos desastres registrados nas rodovias federais dos Estados Unidos.

“A atenção é um processo psíquico de fundamental importância no comportamento do motorista” (Duarte, 2011, p. 226 apud Hoffmann, Cruz, Alchieri), sendo assim, trata-se da capacidade do aspecto cognitivo que permite ao indivíduo manter-se atento à atividade que realiza. A importância da atenção no trânsito é tamanha devido à necessidade de o motorista precisar selecionar e focalizar seus processos mentais em algum aspecto do ambiente interno ou externo. Enquanto dirigimos, estamos exercendo funções psicológicas e cognitivas simultaneamente. Implicações negativas no uso destas funções impactam a segurança no trânsito. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB), capítulo III, art. 28 diz, a este respeito: “O condutor deverá,

a todo o momento, ter domínio de seu veículo, dirigindo-o com atenção e cuidados indispensáveis à segurança do trânsito”.

Sendo a atenção um fator de grande importância para a condução assertiva de veículos, as autoras do presente artigo buscaram investigar a relação que existe entre capacidade de atenção e acidentes de trânsito através de pesquisas publicadas em artigos científicos e realizadas com motoristas no Brasil. Durante a realização do projeto, percebeu-se a necessidade de investigar sobre a emoção como um forte elemento de distração. Em decorrência das autoras possuírem experiência profissional voltada à avaliação psicológica em diversas áreas e sendo o trânsito uma delas, as mesmas puderam observar em sua práxis a importância da capacidade de atenção na execução de tarefas, em especial na condução de veículos, por isso, este tema despertou em ambas o interesse em ampliar o conhecimento sobre o assunto.

A Psicologia enquanto uma área da ciência que estuda o comportamento humano, presta suas contribuições através de reflexões teóricas realizadas pela Psicologia aplicada ao Trânsito a fim de colaborar com a diminuição de acidentes e infrações. Desta forma, consideramos o presente estudo de grande relevância social visto que traz acréscimos teóricos com o objetivo de contribuir significativamente para a diminuição de acidentes e infrações de trânsito.

2. METODOLOGIA

Para abordar os objetivos deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória, através de busca ativa nas referências existentes por meio de livros, artigos, manuais de testes que avaliam a capacidade de atenção e jornais de grande circulação. Foram utilizados os indexadores SCIELO e PEPSIC com as palavras-chave: atenção, psicologia, trânsito, avaliação psicológica, motorista, acidente. Encontramos cerca de 23 artigos sendo 11 utilizados neste trabalho.

Através de leitura detalhada e cautelosa procuramos levantar dados que nos dessem uma compreensão mais profunda sobre o tema, buscando investigar a relação que existe entre capacidade de atenção e acidentes de trânsito através de artigos científicos e pesquisas realizadas com motoristas no Brasil.

Um ponto fraco deste levantamento bibliográfico foi à dificuldade de obter dados mais precisos que estabeleçam uma relação entre os índices obtidos pelos candidatos relativos à capacidade de atenção durante o processo de avaliação e a incidência que estes se envolvem em infrações e acidentes de trânsito. Apesar desta dificuldade, fomos capazes de fazer nossas observações através das contribuições coletadas por meio do levantamento bibliográfico realizado a relevância social do tema abordado.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. ATENÇÃO: DEFINIÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

Sendo a atenção um processo psíquico que permite concentrar a atividade mental sobre um fato determinado, considera-se, então, a atenção como um fator relevante e imprescindível para o processo de aprendizagem e grande destaque é dado à falta de atenção. Dentre todas as definições para a palavra atenção, podemos perceber a grande importância que este fator tem na prática do nosso cotidiano. A atenção foi definida por Sternberg (2000) como sendo:

“o fenômeno pelo qual o ser humano processa ativamente uma quantidade limitada de informações do enorme montante de informações disponíveis através dos órgãos dos sentidos, de memórias armazenadas e de outros processos cognitivos” (p. 78).

Desse modo, a atenção permite selecionar um estímulo a ser assimilado, fazendo com que o indivíduo responda a determinadas demandas do ambiente, em detrimento de outras, e possibilitando que ele emita respostas rápidas e adequadas aos estímulos identificados como relevantes.

A atenção faz parte de nossas atividades diárias e Tonelotto apud Sisto, Sbardelini e Primi, (2001) se refere à atenção “como a capacidade demonstrada por um indivíduo de concentrar-se numa tarefa, ao mesmo tempo em que é capaz de inibir outros estímulos que possam constituir-se em motivo de distração” (p.220). Nesse caso, trata-se de uma função psicológica que se caracteriza pela capacidade de monitorar e selecionar aspectos relevantes dentre outros que não são de tanta importância, permitindo um estado de alerta para possíveis indícios de perigo (Cambraia, 2003), bem como a faculdade para focalizar o estímulo e considerar outros fatores, tais como

movimentos e demais estímulos presentes no meio ambiente (Montiel et al., 2006).

Toda atividade mental precisa de direcionamento e seletividade. É quase impossível ter uma atividade mental sem a capacidade de selecionar as informações externas ou internas, ou seja, sem atenção. Então, segundo Sternberg (2000), a atenção é um processo complexo, responsável por diversas operações mentais, sendo parte integrante de toda a atividade sensorial e está relacionada ao nível de consciência para o processamento de determinadas informações ou dados que possibilitam a linguagem e o aprendizado; nesse sentido, a atenção torna-se um dos componentes mais importantes no grupo das funções cognitivas e está presente desde os primeiros dias de vida do ser humano, pois tem como função principal orientar os sentidos aos estímulos do ambiente e na medida em que o cérebro se desenvolve, passa a administrar de forma seletiva os recursos de processamento da informação. A atenção e a consciência são ativadas quando o cérebro se defronta com acontecimentos ou problemas que julga importantes, motivadores ou novos. Fazendo uso de vários tipos de memória, o cérebro classifica as percepções conforme o seu grau de importância; por este princípio, uma informação importante ativa processos já lidados no passado e, desse modo, o cérebro pode executar atos rotineiros com um nível mínimo de consciência, sendo que a atenção permite que possamos utilizar a função mais adequada diante da situação ou das tarefas (Tonglet, BGMF-2, 2003). O fato é que, ao deparar-se com um acontecimento inusitado, ao solucionar um problema complicado ou ao aprender uma nova habilidade motora, os sistemas de consciência e da atenção da pessoa são totalmente ativados.

A atenção estaria diretamente relacionada com a qualidade com que as pessoas executam as tarefas que se propõem a realizar, nos possibilitando dirigir o foco para o alvo dos estímulos que nos interessam ou para os quais nos mostramos motivados, sendo assim, a principal função da atenção seria selecionar e extrair o estímulo mais importante num determinado momento.

Nos dias de hoje, a falta de atenção é vista como uma das grandes causas das dificuldades de aprendizagem, assim, considera-se que a atenção é um dos requisitos ou competências básicas para o processo de maturação do indivíduo. Falhas manifestadas pelo atraso da atenção seletiva dificultam as funções de memorização e organização do conhecimento, sendo frequentemente motivo de dificuldade no aprendizado (Tonelotto apud Sisto, Sbardelini e Primi, 2001).

3.2. TRÂNSITO

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB, 1997), Capítulo I, art. 1º, § 1º, “Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga”.

Rozestraten (1988, p. 4) define o trânsito como “o conjunto de deslocamentos de pessoas e veículos nas vias públicas, dentro de um sistema convencional de normas, que têm por fim assegurar a integridade de seus participantes”. Esse mesmo autor afirma que o trânsito consiste em uma constelação de três eixos: homem, via e veículo. O comportamento do indivíduo refere-se ao complexo de tudo o que o ser humano realiza para pensar, sentir e agir e no contexto do trânsito interessa principalmente a ação, ou seja, um comportamento adequado e seguro.

O homem é o subsistema mais complexo, uma vez que teria a capacidade de desorganizar, por si só, o funcionamento adequado do sistema como um todo (Rozestraten, 1988). O veículo poderia ser um carro, um caminhão, uma bicicleta, enfim, qualquer meio usado para transportar ou conduzir pessoas, animais ou coisas de um lugar para o outro. A via seria o ambiente que rodeia o homem e o veículo, e no qual estes se movimentam, ou seja, é um subsistema estável no qual aconteceriam todos os conflitos do trânsito. Considerando esse contexto, pode-se dizer que a segurança no trânsito requer a integração harmônica desses três principais subsistemas. Assim, quando se fala em trânsito uma das primeiras coisas que vem à tona para a maior parte das pessoas é o ato de dirigir, isso porque dirigir é a principal forma de se movimentar em muitos países do mundo.

3.3.

ATENÇÃO E O ATO DE DIRIGIR

O ato de dirigir facilita a realização de atividades diárias rotineiras, a ida e volta para o trabalho, a oportunidade para a interação social e o desenvolvimento econômico por meio do transporte de mercadorias. Em muitas sociedades, a carteira de motorista representa um símbolo importante de independência pessoal. O ato de conduzir um veículo não é um direito do cidadão, mas sim uma concessão determinada por diversos critérios como ser imputável penalmente, ter condições físicas, apresentar características psicológicas adequadas às categorias, conforme a complexidade e tipo de veículo, conhecer as leis de trânsito, ter noções de mecânica e domínio veicular (CTB, 1997).

É importante que o indivíduo tenha condições de perceber e reagir adequadamente aos estímulos percebidos, uma vez que deficiências sensoriais, mentais ou motoras podem prejudicar sua reação. Rozestraten (1988) considera um estímulo ou uma dada situação, como determinantes para a ocorrência de um comportamento específico; assim, o trânsito envolve muitos estímulos provenientes do ambiente, tais como: pedestres, ciclistas, sinalização, outros carros, sons diversos, entre outros, de modo que o motorista tem que selecionar os mais pertinentes à tarefa de dirigir, além de discriminar os estímulos provenientes do carro e observar os originados no seu próprio organismo. Os motoristas devem, também, utilizar a atenção concentrada colocando os estímulos em foco de modo a não perder de vista outros movimentos e demais estímulos, o que requer a distribuição da atenção. Além disso, deve haver a aprendizagem prévia dos sinais e das normas de trânsito as quais devem ser seguidas para que o indivíduo saiba se comportar adequadamente no trânsito. A compreensão da situação, a experiência prática, a emoção, a motivação e a atitude do motorista são fatores envolvidos nesse processo e a atenção concentrada mostra-se presente em todos eles.

A atenção é um processo psíquico fundamental no trânsito. O motorista, ao dirigir, encontra-se em um ambiente de múltiplos estímulos, devendo mesmo discriminar e elencar a importância desses estímulos, pois é fundamental na verificação de indícios de perigo ao conduzir um veículo. Nesse contexto, a importância da atenção no trânsito é tamanha devido à necessidade de o

motorista precisar selecionar e focalizar seus processos mentais em algum aspecto do ambiente interno ou externo. É a sua capacidade de atenção que o leva a responder àquilo que lhe é mais significativo e importante naquele determinado momento, e lhe permite inibir respostas aos estímulos que não são relevantes para ele nesse processo de conduzir o veículo no trânsito.

Tendo um papel significativo no ato de dirigir, Romero (1995) apud Bartholomeu, Noronha, Rueda, Sisto, & Lamounier, (2006), entende atenção como a capacidade demonstrada por um indivíduo de concentrar-se em uma tarefa ao mesmo tempo em que é capaz de inibir outros estímulos que possam constituir-se em motivo de distração, sendo, por esta afirmativa, requisito essencial a aprendizagem. A atenção tem um importante papel na ação de dirigir, levando o sujeito a responder e utilizar seus recursos cognitivos para emitir respostas rápidas (Dalgarrondo, 2000), por isso, a atenção tornou-se um dos pré-requisitos para a obtenção da CNH no Brasil a partir de 1962 (Hoffmann, 2003).

É relativamente óbvio, mas não custa lembrar que, enquanto dirigimos, estamos exercendo funções psicológicas e cognitivas ao mesmo tempo. Implicações negativas no uso destas funções impactam a segurança no trânsito. Hoje, frente aos dados estatísticos cada vez mais preocupantes do crescimento de acidentes de trânsito, vitimando pessoas todos os dias, cria-se a necessidade eminente de pesquisas e investimentos no estudo da importância da atenção no volante.

No contexto trânsito, os motoristas estão constantemente expostos a fatores de risco. Conduzir um veículo envolve uma série de processos de grande importância: memória, atenção, tomada de decisões em um ambiente repleto de informações, diversidade de sons e imagens. Toda esta multiplicidade de fatores envolvida no ato de dirigir influencia a forma de conduzir o veículo e esta condução ocorre em um ambiente repleto de normas, procedimentos e deslocamentos. O Código de Trânsito Brasileiro, capítulo III, art. 28 diz, a este respeito: “O condutor deverá, a todo o momento, ter domínio de seu veículo, dirigindo-o com atenção e cuidados indispensáveis à segurança do trânsito”.

Já para Rueda e Sisto (2009), o ato de dirigir de forma segura poderia ser entendido a partir de dois componentes: as habilidades cognitivas e a motivação. As habilidades cognitivas envolveriam o processamento de informações e habilidades motoras, enquanto a motivação abrangeria um motivo passageiro ou fatores permanentes da personalidade e atitudes em relação à segurança no trânsito.

Baseando-se em Rozestraten (2003) “dirigir não cabe a qualquer indivíduo, ou seja, não é um direito do ser humano, o ato de dirigir deve exigir que o

condutor seja uma pessoa preparada para conduzir um veículo”, já que é algo que exige, principalmente, atenção, habilidade, concentração e atitude, dentre outras funções, e o mesmo deve estar apto do ponto de vista psicológico para receber a habilitação através da avaliação psicológica. O Conselho Nacional de Trânsito na Resolução nº 80/1998, prevê que a atenção é um dos processos psicológicos que deve ser aferido na avaliação psicológica para candidatos à obtenção, renovação ou mudança da CNH, sendo a avaliação da atenção de suma importância para o ato de dirigir (Rueda, 2008).

3.4.

A EMOÇÃO INTERFERINDO NA CAPACIDADE DE ATENÇÃO

Mesmo que o motorista esteja com as duas mãos no volante e livre de equipamentos eletrônicos, ele pode carregar consigo um elemento de distração poderoso: a emoção. Segundo Cristo (2012):

“a Psicologia nos esclarece que a emoção é um conjunto de reações fisiológicas e psicológicas desencadeadas por acontecimentos ou situações que podem ser interpretadas como agradáveis ou não, que nos podem deixar alegres e vibrantes, ou raivosos e furiosos...” (p. 79)

Para a neurologista mineira Marília Denise Mariani Pimenta, o homem é o maior peso da tríade formadora do trânsito (homem-via-veículo): “Dirigir envolve carga emocional e cognitiva, e o motorista precisa prioritariamente ter atenção, sem distrações”, informa, conforme matéria publicada no Jornal Tempo Brasil. De acordo com a médica, é preciso ter todas as condições para avaliar os vários estímulos que ocorrem simultaneamente e o tempo todo, vindos dos meios interno (luzes do painel, barulhos e/ou cheiros diferentes) e externo (vias, pedestres, animais, outros veículos, obstáculos, ambiente em geral).

É importante que os sentimentos estejam sob controle através da razão para que se possa agir com equilíbrio e harmonia, considerando que grande parte dos comportamentos surgem em função das emoções que nos conduzem à prática de atos impensados dos quais, mais adiante, acabamos por nos arrepender. Transportando esse conceito para o trânsito, vamos observar que, em alguns momentos, para não dizer muitos, visto o trânsito caótico que vem se apresentando na sociedade atual, ou seja, o contexto que vivemos atualmente não parece favorecer o autocontrole, estimulando comportamentos impensados e irritadiços, livres de qualquer censura da razão, ou seja, nossas emoções dificilmente permanecem sob o julgo da racionalidade em condições de estresse no trânsito. Portanto, a capacidade de atenção pode ser afetada por estados emocionais, os quais seriam responsáveis pelo aumento ou diminuição no grau da mesma.

Estudos mostram que o cérebro afetado por sentimentos como tristeza, raiva

ou outro tipo de agitação é mais propenso a cometer erros na direção. O estudo publicado na Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS) confirma: as chances de acidente aumentam em quase 10 vezes nesse tipo de situação. O risco é semelhante ao de dirigir lendo ou escrevendo e quase três vezes maior do que pegar o volante cansado. Algo semelhante foi constatado em testes realizados com simuladores, nos quais motoristas estimulados com frases negativas apresentaram reações mais lentas, dirigiram em velocidade reduzida e tenderam a deixar o veículo sair da faixa de rolamento.

Durante a reportagem publicada no site SAÚDE PLENA + CORREIO BRAZILIENSE, “Falta de concentração é a principal causa de acidentes no trânsito”, a pesquisadora do Departamento de Psicologia da Universidade de Alberta, Michelle Chan, explica:

“A emoção prejudica a atenção do motorista ao desviar os recursos cognitivos da tarefa de dirigir. Foi demonstrado que regiões específicas do cérebro amplificam as respostas neurais à emoção, sendo uma dessas que controla a cognição ao reduzir a ativação nas regiões cerebrais que são importantes para a condução”.

Ainda na reportagem, cientista Michelle Chan realizou uma série de análises sobre como os motoristas reagem a estímulos emocionais poderosos. Constatou que as emoções podem afetar o funcionamento do cérebro ou simplesmente fazer a pessoa pensar em outras coisas enquanto dirige. Os experimentos demonstraram que um simples outdoor com uma frase apelativa é capaz de afetar a atenção do condutor, que acaba perdendo dicas visuais importantes, como a sinalização ou até mesmo a presença de um pedestre. Aconselha Chan: “os motoristas podem evitar atividades que possam levar a sentimentos emotivos, como ouvir a certos tipos de música, ouvir às notícias do rádio ou discutir com um passageiro”.

Segundo Ratey (2002):

Atenção e emoção constituem os processos primários que os nossos corpos e cérebros usam no esforço combinado para vicejar e sobreviver em face de um contínuo desafio. Os nossos cérebros usam a atenção para manter sob contínua observação os nossos ambientes: interno e externo, a fim de determinar o que é importante e o que não é. A emoção fornece uma avaliação rápida e geral da situação inferida em poderosas necessidades e valores internos (p. 193).

Sendo assim, as emoções acabam por provocar consideráveis repercussões na parte fisiológica do nosso corpo físico e podem variar segundo especificidade do seu conteúdo e também no que se refere tanto a experiência quanto a expressão emocional envolvida nas vivências subjetivas, tais como: momentos de discussão, de euforia, tendem a interferir diretamente no modo de assimilar os estímulos à nossa volta. Dentre estas combinações entre atenção e emoção podem ocorrer perturbações específicas, porém, nossos sentidos também são capazes de nos afastar de grandes perigos.

Neurotransmissores específicos servem de ponto de ligação entre a atenção e a emoção, estabelecendo um elo entre as áreas corticais e subcorticais; nesse sentido, trata-se do percurso das vias superiores e inferiores do cérebro diante de suas emoções primárias, como o medo e a ira, quando são acionados de forma simultânea os sistemas atentos. O indivíduo não possui pleno domínio sobre seus sistemas atentos, pois as emoções parecem demonstrar o poder de atuar de maneira significativa na capacidade de atenção, como também nos sistemas mnemônicos e, conseqüentemente, na esfera da consciência (Tonglet, 2003).

No contexto psicológico os testes de atenção têm ocupado uma posição de destaque permitindo uma investigação objetiva dos sistemas atentos. Cambraia (2003) também considera que “a capacidade de atenção pode ser influenciada por estados emocionais” (p. 13); nesse sentido, podemos perceber a presença das emoções ao realizar uma tarefa ou focar a atenção em um determinado estímulo. Atenção parece receber influências de sentimentos e emoções e, com isso, “os ecos emocionais interferem na capacidade de organizar os pensamentos, é como se você momentaneamente perdesse o domínio sobre as ações” (Tonglet, 2003, p. 53). Quando estamos dispersos ou sobrecarregados de informações, nosso sistema sensorial age mais devagar e no trânsito condutas conseqüentes dessa sobrecarga de sentimento podem causar acidentes, muitas vezes letais.

3.5.

A ATENÇÃO COMO PRINCIPAL CAUSA DE ACIDENTES DE TRÂNSITO

Com base no que temos abordado, a capacidade da atenção do condutor é de primordial importância para a segurança no trânsito. O sujeito necessita concentrar a sua atenção sem ocasionar prejuízos à condução do veículo. Em literatura técnica encontramos: “é importante que o indivíduo tenha condições de perceber e reagir adequadamente aos estímulos percebidos, uma vez que deficiências sensoriais, mentais ou motoras podem prejudicar sua reação” (Sisto, Noronha e outros, 2006, p. 18). Desta forma a desatenção no trânsito pode colocar vidas de condutores e passageiros em risco, comprometendo a vida de muitas pessoas inseridas no sistema trânsito. De acordo com pesquisas feitas sobre acidente de trânsito, podemos observar que a população envolvida refere-se na grande maioria aos jovens.

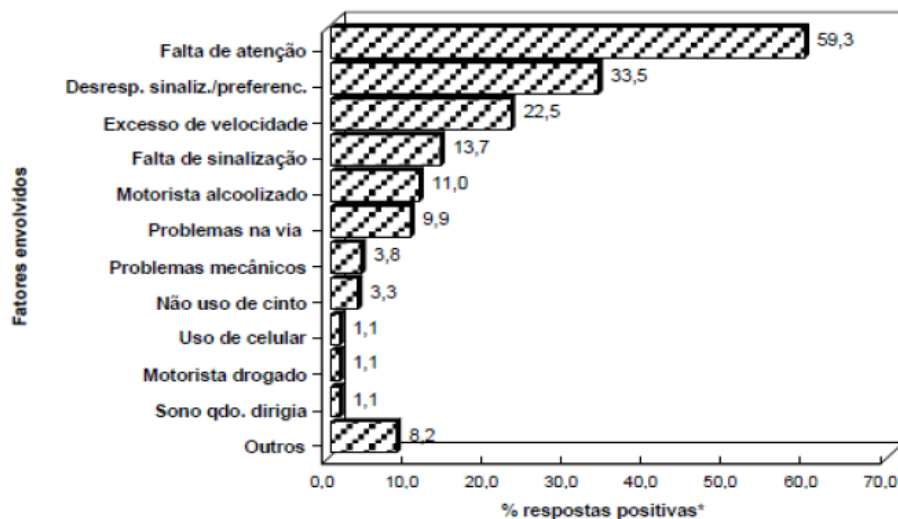
Em pesquisa realizada por Nakano (2016), observamos que não foi encontrada relação entre o desempenho nos testes de atenção e a ocorrência entre infrações e acidentes de trânsito. Salientamos, porém, que esta foi a única pesquisa publicada que encontramos dados que não corroboraram com o presente tema de pesquisa.

Estudos apontam que, “no Brasil os acidentes de trânsito foram apontados pela Fundação Nacional da Saúde, em 2000, como a segunda causa de mortes entre os jovens” (Rueda e Gurgel, 2008, p.166). No livro, Estudos sobre avaliação psicológica de motorista, autores como Avolio, Kroeck e Panek (1985) apud Groeger (2003), no estudo de história de acidentes de motoristas comerciais, sobre 10 anos, e Artur, Strong e Williamson (1994) apud Groeger (2003), em um estudo de larga escala, em motoristas jovens masculinos e femininos com acidentes de trânsito, auto-relatados, culpados ou não, acharam que a atenção visual seletiva foi sensível em relação aos riscos de acidentes dos motoristas envolvidos.

Em pesquisa realizada com 290 alunos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, em 2000, que cursavam do 1º ao 4º ano, foi utilizado

como instrumento um questionário com perguntas abordando assuntos relacionados a fatores de risco e a ocorrência de acidentes de trânsito. Desta pesquisa, conforme o gráfico abaixo, podemos observar que, dentre os fatores envolvidos, aquele que maior contribuiu para a ocorrência de acidentes no trânsito foi a FALTA DE ATENÇÃO.

Figura 2 – Fatores que contribuíram para a ocorrência ou gravidade do último acidente de trânsito segundo a percepção de estudantes de Medicina. Londrina, 2000



* Admite múltiplas respostas. Percentual calculado entre os alunos que se envolvem em acidentes

Quadro 1. Fonte: gráfico referente ao Artigo “Comportamentos de risco para acidentes de trânsito: um inquérito entre estudantes de Medicina na Região Sul do Brasil”. Andrade, 2003.

A importância da atenção no trânsito, sendo a ausência dessa capacidade uma das principais causas de acidentes, tem sido foco de preocupação social e por isso abordada em reportagens de jornais de grande alcance.

O site TEMPO BRASIL, publicou em 04/06/14 - 15h55min uma pauta com o título “falta de atenção é a maior causa de acidentes no trânsito”, diz estudo. A matéria apontava que cerca de 43% dos entrevistados que haviam sofrido um acidente nos últimos três anos disseram ter usado o telefone ao dirigir. O redator teve como base pesquisa realizada no Centro de Tecnologia Allianz (Allianz Center for Technology - AZT), que fica em Munique, na Alemanha, que estudou as causas e consequências da distração. A reportagem trazia em seu conteúdo a preocupação de pesquisadores de acidentes com a multiplicidade de aparelhos de comunicação móvel, equipamentos de entretenimento e os chamados dispositivos nômades que são usados no carro”, diz o Dr. Jorg Kubitzki, pesquisador de acidentes do AZT e autor do estudo da Allianz intitulado *Distraction at the Wheel* (Distração ao Volante).

Segundo pesquisadores, os riscos são maiores quando o motorista se vê

atraído pela tecnologia, quando vemos o carro como sendo nossa segunda casa, quando os motoristas subestimam os riscos, quando há a presença de crianças e animais no veículo que exigem do motorista contato visual. Infelizmente o uso de tecnologia ao volante é incentivado pela indústria automobilística em seus comerciais, onde o motorista ao mesmo tempo que dirige em alta velocidade fazendo manobras perigosas, fala ao telefone por comando de voz, como se fosse um James Bond da sociedade moderna.

O site G1 publicou matéria realizada pela TV Tapajós, em Santarém e Regiões atualizado em 27/02/2016 10h09min - com o título: “A falta de atenção é a maior causa de acidentes de trânsito em Santarém”. Segundo conteúdo da reportagem em 2015 foram registradas 329 ocorrências por distração dos condutores, sendo que o uso de aparelhos celulares, animais e crianças contribuem para distração. Foram apresentados dados estatísticos da Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito (SMT) que, em 2015, registrou 645 acidentes em Santarém, oeste do Pará; segundo o referido órgão, a maioria desses acidentes ocorreu por falta de atenção dos condutores. Os dados obtidos foram provenientes dos boletins de ocorrência de acidentes de trânsito (Boat) registrados nas vias urbanas, rurais e estaduais do município e não incluem as ocorrências registradas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF). (Veja o infográfico)



Gráfico 2. Fonte: gráfico referente à reportagem de Karla Lima: “falta de atenção é a maior causa de acidentes de trânsito em Santarém”, publicada pelo site G1 matéria realizada pela TV Tapajós, em Santarém e Regiões, publicada 27/02/2016 10h09min.

No quadro acima, “causa de acidentes de trânsito”, a Secretaria Municipal de Trânsito (SMT) registrou 329 por falta de atenção, seguido de 192 por avanço de preferencial, 149 por manobra irregular e 137 provocados por não cumprimento da distância de segurança entre os veículos. A secretaria ressaltou que o relatório de causas ultrapassa o índice de acidentes registrados em todo o ano de 2015 porque alguns casos de avanço de preferencial e distância de segurança foram considerados como infrações de falha humana

e incluídos no tópico falta de atenção do condutor. O conteúdo desta matéria, assim como a apresentada anteriormente por outra fonte jornalística, também aborda que, de acordo com especialistas em trânsito, a distração dos condutores está na maioria das vezes ligada ao uso de tecnologias de entretenimento, como aparelhos celulares. Fazer tarefas manuais enquanto dirige, ter animais ou crianças no veículo também pode provocar distração.

O site SAÚDE PLENA + CORREIO BRAZILIENSE, traz uma reportagem de Roberta Machado, publicada em 28/02/2016 08h05min, com o título: Falta de concentração é a principal causa de acidentes no trânsito. Segundo a matéria o maior fator causador de acidentes é a falta de atenção do motorista, mais do que uso de álcool, falhas mecânicas ou problemas na estrada. A constatação é de um estudo norte-americano realizado com mais de 3,5 mil motoristas e publicado na revista Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS). Os pesquisadores instalaram câmeras, sensores e radares nos carros dos participantes e verificaram que os condutores passam mais da metade do tempo envolvidos com alguma atividade que pode afetar a concentração. De acordo com a pesquisa, 68% das 905 batidas registradas durante a realização da mesma foram causadas por algum tipo de distração. O estudo envolveu dados coletados ao longo de mais de 90 milhões de quilômetros percorridos. Segundo o redator da matéria no artigo, os autores constataram que o celular, o rádio e o consumo de alimentos são alguns fatores que aumentam as chances de acidentes em 200%, na média. Os telefones e outros equipamentos eletrônicos são mesmo os grandes vilões; fazer e receber ligações, ler ou digitar mensagens e utilizar telas sensíveis ao toque estão entre as atividades mais perigosas, ao lado da tentativa de alcançar algum objeto dentro do carro. Cada hábito, contudo, traz riscos diferentes. Enquanto falar ao celular aumenta a chance de colisão em 2,2 vezes, digitar um número no aparelho aumenta esse perigo em mais de 12 vezes. Até mesmo manusear o painel do carro pode ser motivo para distração: mexer no ar-condicionado aumenta as chances de acidentes em 2,3 vezes, e sintonizar o rádio quase dobra as probabilidades de batida.

PERIGO NA PISTA

Veja os principais resultados da pesquisa norte-americana



ESCALA DE ATENÇÃO

Os cientistas classificaram algumas atividades comuns dos motoristas em uma escala que vai de 1 (dirigir sem distrações) a 5 (distração severa). Veja o grau de desconcentração proporcionado por algumas delas:

Distração severa	5	<ul style="list-style-type: none">ler ou escrever enquanto dirigedigitar textos no celulartentar alcançar objeto dentro do carro enquanto dirige
Distração muito alta	4	4,14 – usar assistente virtual do celular para enviar e receber textos e acessar redes sociais
Distração alta	3	3,06 – escrever usando um sistema de reconhecimento de voz
Distração moderada	2	2,83 – ativar o sistema de navegação por voz 2,45 – usar o celular com as mãos 2,33 – falar com um passageiro 2,27 – usar o celular sem as mãos 2,04 – ativar a leitura automática de e-mails e textos
Dirigir sem distrações	1	1,75 – ouvir um audiolivro 1,21 – ouvir rádio

BRINCANDO COM AS CHANCES

Os pesquisadores também calcularam em quantas vezes uma atividade aumenta as chances de acidente:

Falar ao telefone	2,2 vezes
Ajustar a temperatura	2,3 vezes
Cansaço	3,4 vezes
Digitar textos no celular	6,1 vezes
Olhar para objeto externo	7,1 vezes
Tentar alcançar objeto	9,1 vezes
Estado de raiva, tristeza ou agitação	9,8 vezes
Ler ou escrever	9,9 vezes
Discar no telefone celular	12,2 vezes

Gráfico 3. Fonte: ilustração referente à reportagem: “Falta de concentração é a principal causa de acidentes no trânsito”, publicada no site SAÚDE PLENA + CORREIO BRAZILIENSE, por Roberta Machado, postado em 28/02/2016 às 08h05min.

É interessante pontuar que, embora sejam fontes diferentes, sejam estas livros, artigos, pesquisas ou mesmo reportagens baseadas em estudos científicos existentes na área, todas evidenciam que a atenção é importante no trânsito, sendo a ausência da mesma responsável pelo aumento de infrações e acidentes. O uso de celular pelo motorista constitui infração gravíssima segundo o Código Nacional de Trânsito e é um dos motivos de desatenção mais abordados nas pesquisas e reportagens o qual pode provocar acidentes.

Para o aumento da segurança no trânsito é necessário que motoristas se conscientizem a respeito da importância da atenção na condução do veículo e tenham atitudes mais vigilantes. O site G1, em matéria realizada pela TV Tapajós, em Santarém e Regiões, intitulada: “Falta de atenção é a maior causa de acidentes de trânsito em Santarém”, utilizou uma citação do educador de trânsito, Clauriberto Levy, que recomenda:

“o que nós temos é que nos conscientizar, como seres humanos, como usuários da via, independente de qualquer intervenção oficial ou não é que nós todos somos responsáveis por essa humanização, por essa organização, nós temos que mudar nossa conscientização, não esperar das autoridades, temos que obedecer as leis de trânsito”.

3.6.

DIFICULDADES DO TRABALHO DO PSICÓLOGO DO TRÂNSITO

A Psicologia do Trânsito tem como objetivo principal atuar de forma preventiva objetivando a diminuição e a probabilidade de condutores envolverem-se em acidentes de trânsito. O psicólogo avalia o condutor e compara suas características, expressões e personalidade, mas essa tarefa não tem sido fácil, pois existem ainda muitas lacunas que trazem dificuldade na realização no trabalho do profissional enquanto psicólogo do trânsito.

Segundo concepção de Rozestraten (1988) apud Barbosa P. L. (2015):

“O que interessa ao psicólogo não é o próprio acidente, mas a consequência de um mau comportamento, de algum processo psicológico que não funcionou bem, pois 80% dos acidentes são devido a fatores humanos. O estudo dos acidentes e de suas causas torna-se sem dúvida uma fonte importante de informações para a Psicologia do Trânsito, portanto, o trabalho do psicólogo em relação aos acidentes consiste numa explicação real, algo concreto no ambiente, no veículo ou no homem que os causou”. (p.4)

Em literatura técnica Panichi e Wagner (2006), apud Rodrigues (2014), relatam:

“As repetições dos acidentes de trânsito causados por falha humana transformam o condutor como o maior contribuinte destes acidentes, e a área da psicologia que é responsável por estudar as estatísticas de trânsito e as principais causas, quando a responsabilidade veio de uma falha humana, enfrenta um enorme empecilho em diagnosticar tais causas, pois a delimitação nas informações que precedem os acidentes são limitadas para análise e os fenômenos psicológicos nem sempre se mostram claros, os pesquisadores do domínio da psicologia do trânsito enfrentam um grande problema para correlacionar fenômenos, processos psicológicos e acidentes, pois as informações se tornam falhas já que os registros são superficiais”.(p.15)

A ausência de acesso do profissional aos dados da população avaliada e suas ações no trânsito, não permite que o mesmo obtenha um feed back do seu trabalho, impossibilitando uma avaliação desta atuação, constituindo barreira para o avanço da ciência na área. Outros problemas abordados estão relacionados à falta de parâmetros mais precisos para os avaliadores relacionados a aprovação dos candidatos, ficando a critério do profissional, o que é arriscado, pois não há um controle preciso sobre a qualificação destes.

Em estudos científicos, segundo Hatakka apud Nakano, 2003:

Como consequência, ainda que a Psicologia do Trânsito marque-se enquanto prática reconhecida socialmente, sérios debates têm ocorrido sobre os métodos empregados e o papel do psicólogo no desenvolvimento, no aperfeiçoamento e na seleção de motoristas frente às incertezas dos ganhos em segurança, à garantia de qualidade e à efetividade e validade de tal atividade psicológica (p. 148).

Segundo opinião de alguns pesquisadores, entre eles, Noronha, Primi, & Alchieri (2004) apud Rueda e Sisto (2009), parece não haver estudos científicos suficientes que predigam a boa atuação do motorista em relação aos testes utilizados nas avaliações. O investimento em mais pesquisas sobre o tema é de primordial relevância para o crescimento da ciência e da prática do profissional de Psicologia do Trânsito no contexto avaliação, assim como nas demais áreas que envolvem a temática trânsito. Embora a avaliação psicológica na atualidade não tenha como prever os acidentes, tem como filtrar condutores com perfil de infrator das vias de trânsito através da adequada utilização dos instrumentos por profissionais devidamente qualificados no manejo dos mesmos.

4.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, vimos como vários autores consideram a atenção como um fator de demasiada importância na condução de veículos, principalmente no que tange ao trânsito e os estímulos provenientes do contexto. Também percebemos que várias pesquisas foram feitas destacando a falta de atenção e a grande probabilidade de haverem acidentes por conta da dispersão, deixando vulnerável a segurança no trânsito e, conseqüentemente, das pessoas que fazem parte desse ambiente, sejam elas condutores ou pedestres.

Por meio de pesquisa intitulada “Comportamentos de risco para acidentes de trânsito: um inquérito entre estudantes de Medicina na Região Sul do Brasil” (Andrade, 2003), entre os fatores que contribuíram para a ocorrência e gravidade do último acidente de trânsito, 59,3% dos entrevistados apontaram atenção, sendo este o mais votado pelos participantes.

Através de pesquisas apontando a atenção como o construto de maior causa de acidente no trânsito, nota-se a importância da avaliação da capacidade de atenção do indivíduo para conduzir o veículo e a Psicologia aplicada ao contexto de Trânsito tem a função de buscar referências sobre as variáveis psicológicas que podem influenciar a forma como o condutor se comporta no trânsito e em que medida isto poderá levá-lo a se envolver em acidentes ou a se colocar em situações de risco.

Também foi observado que a capacidade de atenção pode ser influenciada pela emoção; o motorista vulnerável ao estresse corre risco de envolver-se em acidentes de trânsito. Os aspectos emocionais seriam responsáveis por aumentar ou diminuir o grau de atenção que uma pessoa coloca sobre determinados estímulos (Cabraia, 2003), sendo assim, a seletividade dos estímulos e o direcionamento de nossa atividade mental é mediada, também, pela importância e interesse por uma determinada tarefa em detrimento de outras.

É importante destacar que somente em uma das pesquisas levantadas, não foi observada a relação entre o desempenho nos testes de atenção e a ocorrência entre infrações e acidentes de trânsito. Destacamos, então, a importância de realização de pesquisas que possam estabelecer uma relação

entre níveis de atenção dos candidatos a motorista e seu desempenho posterior na condução de veículos, com o objetivo de poder avaliar e criar estratégias de trabalho da Psicologia do Trânsito que venham ser preventivas e acabem corroborando para a diminuição de acidentes. Enfatizamos ser de relevância social a divulgação de pesquisas que abordem esta temática a fim de alertar os motoristas e a sociedade como um todo, sobre a importância da capacidade de atenção no momento da condução do veículo e as consequências que a desatenção pode provocar na integridade dos mesmos.

Concluimos que apesar do presente estudo ter sido tema de diversas pesquisas e abordagens teóricas, recebendo destaques em grandes jornais de circulação, muito ainda temos a estudar sobre esta temática a fim de contribuir com o crescimento científico da Psicologia do Trânsito e ao mesmo tempo colaborar com a diminuição dos índices de acidente de trânsito.

REFERÊNCIAS

BALBINOTA, A. B.; ZAROB, M. A. e TIMM, M. I. Funções psicológicas e cognitivas presentes no ato de dirigir e sua importância para os motoristas no trânsito. Ciência e cognição [online], vol.16, n.2, 2011, pp. 13-29.

BARBOSA, P. L. Avaliação da Atenção e sua Aplicabilidade na Dinâmica do Trânsito. O portal dos psicólogos, Minas Gerais, 2015. Disponível em: <www.psicologia.pt> Acesso em: 17 de setembro de 2016.

BRASIL, LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997. Código Nacional de Trânsito (CTB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9503.htm> Acesso em: 10 de setembro de 2016.

BRICKENKAMP, Dr. Rolf. Teste d2 Atenção Concentrada: Manual. 1ª ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.

CAMBRAIA, Suzy Vijande. Teste AC: Manual. 3ª ed., São Paulo: Vetor, 2003.

CRISTO, F. de. Psicologia e Trânsito, Reflexões para pais, educadores e (Futuros) Condutores. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

DALGALARRONDO, P. A Atenção e suas Alterações. Em: Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GROEGER, J. A. Testes psicológicos podem prever habilidade para dirigir? RALFRISSE (Org), No livro: Estudos sobre avaliação psicológica de motorista, tradução de Renier J.A.. Rozestraten, 1ª edição, Casa do Psicólogo, 2003, pag. 79, apud Avolio, Kroeck e Panek, e Artur, Strong e Williamson, pag. 87.

HOFFMAN, M.H.; CRUZ R. M.; ALCHIERE J. C. Comportamento Humano no Trânsito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

JORNAL TEMPO BRASIL. “Falta de atenção é a maior causa de acidentes no trânsito”, publicado em 04/06/14-15h55 (autor desconhecido). Acesso em: 19 de setembro de 2016.

LEÓN, L. M. VIZZOTTO, M. M. Comportamentos no trânsito: um estudo epidemiológico com estudantes universitários. Caderno de Saúde Pública,

Rio de Janeiro, V.19, n.2, Abr, 2003. Disponível em: <<http://scielosp.org/scielo>> Acesso em: 23 de setembro de 2016.

LEÓN, L. M. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. Cadernos de Saúde Pública, v. 16, n.1, Rio de Janeiro, Jan/Mar, 2000. Disponível em:<<http://www.scielo.br/>> Acesso em: 06 de setembro de 2016.

LIMA, K. “Falta de atenção é a maior causa de acidentes de trânsito em Santarém”, publicada pelo site G1 matéria realizada pela TV Tapajós, em Santarém e Regiões, postada em 27/02/2016 10h09m. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

MACHADO, R. “Falta de concentração é a principal causa de acidentes no trânsito”, publicada pelo site SAÚDE PLENA + CORREIO BRAZILIENSE, postada em 28/02/2016 08h:05m. Acesso em: 11 de setembro de 2016.

NAKANO, T. de C. e SAMPAIO, M. H. de L. Desempenho em Inteligência, Atenção Concentrada e Personalidade de Diferentes Grupos de Motoristas. Psico-USF [online]. 2016, vol.21, n.1, pp.147-161. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

RODRIGUES, N. P.. Teste de Atenção Concentrada: A importância de sua aplicação em todos os candidatos a renovação da CNH. Maceió, 2014. Disponível em: <netrantransito.com.br> Acesso em: 17 de setembro de 2016.

RUEDA, F. J. M. e GURGEL, M. G. do A. Evidências de validade relativas ao contexto do trânsito para o Teste de Atenção Concentrada - TEACOFF. Psic: revista da Vetor Editora [online], vol. 9, n.2, 2000, pp.165-172. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000200005> Acesso em 17 de setembro de 2016.

RUEDA, F.J.M.; NELIMAR R.C. Capacidade Atencional: Há Decréscimo com o Passar da idade? 2010. Psicologia Ciência e Profissão, 2010, 30 (3), 572-587. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n3/v30n3a10>>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

RUEDA, F. J. M.; SISTO, F. F. Teste de Atenção Concentrada: TEACOFF. 1ª ed., São Paulo: Casa do Psicólogo: 2009.

SISTO, F. F.; SBARDELINI, E. T. B.; PRIMI, R., (orgs). Contextos e Questões da Avaliação Psicológica. 1ª ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SISTO, F. F.; NORONHA, A. P. P.; LAMOUNIER, R.; BARTHOLOMEU, D.; RUEDA, F. J. M.. Testes de Atenção Dividida e Sustentada. 1ª ed., São Paulo: Vetor, 2006.

STERNBERG, J.M. Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TONGLET, Emilio Carlos. BFM-1 Bateria de Funções Mentais para Motorista: Testes de Atenção. 1ª ed., São Paulo: Vetor, 1999.

TONGLET, Emílio Carlos. BGFM-2 Bateria Geral de Funções Mentais: Testes de Atenção Concentrada. 1ª ed., São Paulo: Vetor, 2003.

